



**nº 538**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**05 de maio de 2011\* Ano 6**



## **Compensações ambientais do Comperj podem somar R\$ 1 bilhão**

As compensações ambientais para instalação do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj) poderão custar cerca de R\$ 1 bilhão para a Petrobras. A afirmação foi feita pelo secretário de Ambiente do Rio de Janeiro, Carlos Minc, que detalhou as quatro principais condicionantes para o projeto, que foram discutidas, ontem, na sede do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), no centro do Rio. Os principais aportes em condicionantes serão destinados ao reflorestamento das margens dos rios Caceribu e Macacu, com o plantio de 4 milhões de mudas, das quais 1 milhão dentro da área do Comperj e outras 3 milhões fora da região do empreendimento. Até o momento, a Petrobras já plantou 140 mil mudas, todas dentro da área do Comperj, que já tem 20% das obras prontas. Segundo Minc, o contrato final estará assinado dentro de dez dias. *Informou o Valor Econômico.*

## **Abiquim vê resgate da competitividade como prioridade**

No Ano Internacional da Química, o esforço das empresas do setor se mantém voltado para a ampliação da competitividade ante uma feroz concorrência internacional que invade o mercado brasileiro, fazendo pender desfavoravelmente a balança comercial. Em 2010 o país importou US\$ 33,7 bilhões em produtos químicos, enquanto as exportações foram de US\$ 13,1 bilhões. Esse déficit, de R\$ 20,6 bilhões, é o segundo maior dos últimos 5 anos – atrás apenas do déficit de 2008, que ficou em US\$ 23,2 bilhões. É nessa corrida que se encaixa a preocupação com sustentabilidade e com o melhor uso possível de energéticos em geral, numa indústria de consumo historicamente voraz. Com a particularidade de que eletricidade, petróleo e gás natural podem ser utilizados não apenas como fontes energéticas mas também como insumos de produção, o que exige um gerenciamento duplicado e mais complexo. Essa função múltipla, aliás, justifica uma reivindicação antiga. Falta, segundo os empresários do setor, uma política clara e definida do governo para ambas as finalidades. No pacto nacional lançado pela Abiquim, em meados do ano passado, estão as diretrizes básicas para virar a mesa em favor dos players domésticos. Em relação a energia, o setor já vinha fazendo sua lição de casa desde o racionamento de 2001. Os resultados foram bons, como comprovam os indicadores de desempenho adotados desde então. *Informou o Brasil Energia Online.*

### Setor de plásticos segue otimista

Apesar de manter a tendência deficitária, a expectativa do setor de plásticos neste ano e no próximo é de crescimento. Segundo o presidente da Abiplast, José Ricardo Roriz Coelho, a produção em 2011 e 2012 deve crescer 6% e 5%, respectivamente. A projeção para o consumo aparente de transformados plásticos é de 6,4 milhões em 2011 e 6,9 milhões de toneladas, no ano que vem. Para Roriz, a demanda interna aquecida também contribuirá para inflar o percentual de importações no setor. No ano passado, o mercado nacional foi responsável por transformar mais de 5,9 milhões de toneladas de resinas termoplásticas, o que resultou em um crescimento médio de 9% e faturamento de R\$ 41 bilhões. Segundo o executivo, "a balança comercial continuará deficitária, isso por conta do atual cenário da economia, como a valorização do real, custo Brasil e carga tributária. As importações mais que dobraram nos últimos cinco anos". Além das importações, que no ano passado somaram mais de US\$ 2,8 bilhões contra US\$ 1,4 bilhão de exportação de transformados plásticos, outra grande preocupação do segmento é quanto aos custos da sua principal matéria-prima: o petróleo. "A alta do preço do petróleo encarece a resina e o produto final. Com a pressão nos custos, perdemos rentabilidade, pois não conseguimos repassar todo o valor, isso para manter a competitividade frente aos produtos importados", afirma Roriz. *Informou o DCI Online.*

### Preços para indústria sobem mais que inflação em um ano

Segundo dados do Índice de Preços ao Produtor (IPP) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o aumento teve como principais influências o preço dos alimentos, produtos químicos, refino de petróleo e produto de álcool e têxteis. No acumulado de 2011, o IPP subiu 1,40% até março. Entre as maiores altas, estiveram têxteis, produtos químicos, borracha e plástico, refino de petróleo e produtos de álcool e veículos automotores. Até março, metalurgia e alimentos caíram. Ontem (4), o BC divulgou que o índice de commodities calculado pela autoridade monetária registrou em abril queda de 1,64% ante março. Nos últimos 12 meses, o índice subiu 36,43%. *Informou o DCI.*

### Sinplast debate reciclagem no RS

O coordenador do Comitê de Reciclagem do Sindicato das Indústrias (Sinplast), Luiz Henrique Hartmann, fará a palestra "Reciclagem Energética de Resíduos Sólidos com Ênfase em Plásticos", hoje, às 12h, no Quiosque da Praça, em Santa Cruz do Sul. O evento integra a 6ª Semana do Empreendedor ([www.semanadoempreendedor.com.br](http://www.semanadoempreendedor.com.br)). *Informou o Correio do Povo Online (RS).*

## Governo muda rumo da política econômica

A presidente Dilma Rousseff acredita que a inflação mensal, medida pelo IPCA, começa a ceder em maio, mantendo-se em patamares baixos nos três meses seguintes. Isso, na avaliação do governo, dará fôlego ao Banco Central (BC) para melhorar as expectativas dos agentes econômicos, que vêm se deteriorando desde o início do ano. A presidente sabe, no entanto, que apesar da queda do IPCA entre maio e agosto a inflação acumulada em 12 meses poderá superar os 6,5%, o limite superior do intervalo de tolerância do regime de metas. Dilma aproveitou a reunião do Conselho (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social), na semana passada, para harmonizar o discurso do governo. Tanto ela quanto os ministros Guido Mantega (Fazenda) e Antônio Palocci (Casa Civil), além do presidente do Banco Central (BC), Alexandre Tombini, salientaram em suas apresentações a preocupação prioritária com a inflação. Definidas as correções da política econômica, a presidente Dilma considera maio o mês do verdadeiro início do seu governo. Na semana passada, Dilma lançou a primeira de cinco iniciativas prioritárias do governo - o Programa Nacional de Ensino Técnico e Capacitação Profissional (Pronatec), voltado para a formação de mão de obra. Ela pretende divulgar, também este mês, e por essa razão vem cobrando pressa do ministro da Ciência e Tecnologia, Aloízio Mercadante, o programa que concederá 75 mil bolsas a brasileiros interessados em estudar Ciências Exatas no exterior. Uma terceira iniciativa, esta uma promessa da campanha presidencial, é lançar, se possível em maio, o Programa de Erradicação da Pobreza. Dilma faz seus ministros e assessores correrem contra o relógio para enviar ao Congresso, ainda este semestre, propostas de mudança no regime tributária. Embora não ambicione fazer uma reforma ampla, a presidente quer, com as novidades, dar agilidade à devolução de créditos tributários, beneficiar micro e pequenas empresas, estimular as exportações, combater a guerra fiscal e desonerar os investimentos e a folha de pessoal, estimulando o aumento do emprego formal. "Há cerca de R\$ 15 bilhões em créditos tributários a serem devolvidos às empresas. Isso é pior do que o câmbio [apreciado]", diz um auxiliar de Dilma. Além da reforma dos tributos, a presidente vai lançar, também em maio, o fórum de gestão e competitividade, um canal permanente de interlocução com o setor privado para discutir a criação de mecanismos que tornem a máquina pública mais ágil e eficiente e menos onerosa. O principal interlocutor de Dilma nesse fórum será o empresário Jorge Gerdau, criador e líder do Movimento Brasil Eficiente. *Informou o Valor Econômico.*

## De olho na inflação, Fazenda quer mudar destino do crédito

Preocupado com a demanda, o Ministério da Fazenda negocia com bancos públicos e privados a transferência de cerca de R\$ 2 bilhões em recursos da carteira de crédito, hoje destinada ao consumo, para o financiamento de empreendedores de pequeno porte. Esses recursos podem representar crédito de até R\$ 6 bilhões ao ano. Instituída logo no início do governo do ex-presidente Lula, a destinação de 2% do total dos depósitos à vista do sistema bancário para o microcrédito nunca foi cumprida. Os bancos preferem desviar essa exigibilidade para o crédito ao consumo, sob o argumento de que o microcrédito é pouco rentável. São dois os objetivos principais da discussão de mudança no crédito. Por um lado, o interesse do governo é ampliar a oferta de recursos destinados a pequenos negócios que possam funcionar como uma porta de saída dos beneficiários dos programas de transferência de renda. Inicialmente, o Ministério da Fazenda analisa como público alvo do programa cerca de 1,1 milhão de microempreendedores individuais, além dos beneficiários do Bolsa Família. Por outro lado, a intenção é reduzir parte dos recursos hoje tomados para o consumo, dentro do microcrédito, colaborando com os objetivos da política monetária, de reduzir a expansão do crédito como medida anti-inflacionária. O governo considera que 2011 será um ano de acomodação da economia brasileira e

que, a partir de maio e junho a inflação mensal do país começa a ceder. *Informaram a Agência Brasil e o Valor Econômico.*



### **Petrobras dá prazo até agosto para PDVSA ser sócia de refinaria**

A Petrobras deu prazo até agosto para que a estatal do petróleo da Venezuela, PDVSA, aporte os recursos necessários para se tornar sócia da refinaria Abreu e Lima, em PE. De acordo com o diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, uma carta-alerta foi enviada à estatal venezuelana para que sejam colocados recursos no projeto, até agosto. A PDVSA anunciou que seria sócia da estatal brasileira na refinaria Abreu e Lima. Mas, por enquanto, só a estatal brasileira investiu na unidade de processamento, que já tem 35% das obras concluídas. Em novembro do ano passado, a PDVSA informou que tinha os US\$ 400 milhões iniciais para se tornar sócia da estatal brasileira, mas nada foi pago até o momento. "Mandamos um carta à PDVSA dizendo que os recursos de empréstimo tomados pela refinaria Abreu e Lima se esgotam em agosto. Portanto, é preciso ter aporte de recursos dos sócios a partir de agosto, caso tenhamos sócios", afirmou Costa a jornalistas, após reunião com o secretário estadual do Ambiente do Estado do Rio de Janeiro, Carlos Minc. A Petrobras fechou em julho de 2009, empréstimo de cerca de R\$ 10 bilhões com o BNDES para construir a refinaria, um projeto inicialmente orçado em US\$ 8 bilhões e que atualmente não tem um valor fechado. "A PDVSA tem até agosto para assumir a dívida contraída no BNDES, ou seja, 40% dos R\$ 10 bilhões (pegos pela Petrobras), e fazer os aportes necessários. Se fizer, vai ser sócia; se não fizer...", disse o diretor da Petrobras, sem completar a frase. *Informou a Folha.com.*



### **Nova Chemicals e shale gas: investimentos**

A competitividade dos preços do gás natural e garantias de abastecimento têm alterado o cenário da petroquímica americana. Os crackers, que utilizam gás natural para a produção de matérias-primas estão retomando seu espaço na indústria, além é claro, do emprego do gás natural como combustível. A Dow Chemical anunciou, em meados de abril de 2011, a expansão de suas plantas para a produção de etileno e propileno, a partir do shale gas do sul do Texas, EUA. Seguindo essa dinâmica, a canadense Nova Chemicals Corporation assinou contrato de exclusividade no abastecimento de shale com a empresa de perfuração Range Resources Corporation. O shale gas será oriundo da bacia de Marcellus e irá abastecer o cracker da cidade de Coruna, no estado de Michigan, EUA. Além do fechamento na compra da matéria-prima, a Nova Chemicals fechou acordo de finalizar a construção do gasoduto, que transporta o etano da bacia de Marcellus até o mercado petroquímico de Ontário, Canadá. Vendo os grandes investimentos e expectativas sobre o shale gas, percebe-se o rápido desenvolvimento da exploração dessa matéria-prima. Isso significa mais oportunidades para os proprietários de terras e para as companhias perfuradoras e, além disso, pode-se afirmar tendência de preços (dos polietilenos) com menos pressão de alta no mercado petroquímico de plásticos. *Informou a MaxiQuim.*



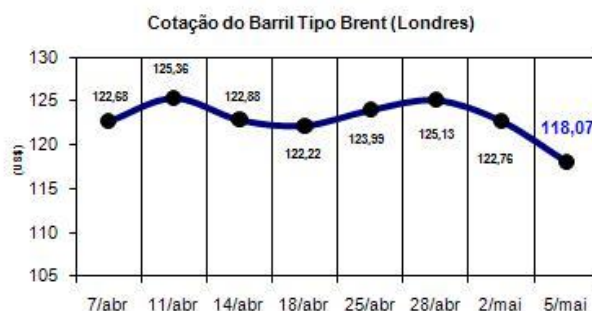
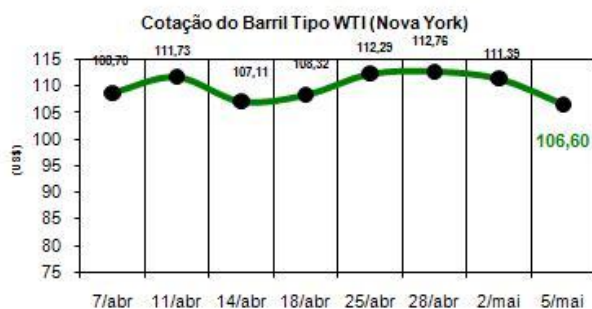
## Resultados da LyondellBasell superam expectativas

A empresa produtora de químicos com sede em Rotterdam, que esteve na eminência de declarar falência há cerca de um ano, registrou um lucro maior do que o esperado nesse 1º quadrimestre. Os ganhos passaram de US\$ 10 milhões no Q1/2010 para US\$ 663 milhões no Q1/2011. As vendas no período aumentaram 26%. Os baixos preços do gás natural nos EUA contribuíram para os bons resultados. *Informou a MaxiQuim.*



## Petróleo registra novas quedas

O petróleo registra perdas nesta manhã no mercado internacional, acompanhando o leve fortalecimento do dólar ante o euro. O aumento dos estoques de petróleo nos Estados Unidos, divulgado ontem, também pressiona os preços da commodity. Às 9h12 (horário de Brasília), o contrato futuro de petróleo tipo Brent com vencimento em junho caía 2,57% na ICE de Londres, para US\$ 118,07 o barril. Já o contrato futuro do petróleo tipo WTI para junho recuava 2,40% na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex, na sigla em inglês), para US\$ 106,60 o barril. *Informaram as agências internacionais.*



## Brasilplast 2011

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. O Siresp apoia esta iniciativa. Mais informações no site [www.brasilplast.com.br](http://www.brasilplast.com.br).

## Mecado europeu de embalagens

O Export Plastic levará à Brasilplast a palestra "Mercado europeu de embalagens", ministrada por Robin Legett. O executivo falará das peculiaridades daquele mercado e das tendências européias, principalmente voltadas aos plásticos. A palestra gratuita acontecerá na quarta-feira (11), no espaço das Orquídeas (Pavilhão de Exposições do Anhembi, São Paulo). Mais informações no [www.exportplastic.com.br](http://www.exportplastic.com.br).

## **Abre inicia inscrições para o 11º Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira**

Agências de design e de publicidade, fabricantes de embalagens, de insumos e matérias-primas já podem se inscrever no 11º Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira. Maior premiação institucional do setor no Brasil, o concurso tem como missão estimular a indústria ao premiar a inovação e excelência no design, na estrutura, na tecnologia e na funcionalidade das embalagens. Os projetos premiados serão expostos nas principais feiras mundiais, como a Pack Expo e a Package Design. Os vencedores estarão credenciados para concorrer ao WorldStar, o mais importante prêmio internacional da categoria. Informações no [www.abre.org.br](http://www.abre.org.br)

## **Curso de Polímeros Polipropileno (pp)**

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) realizará no dia 18 de maio, o curso sobre Polímeros Polipropileno (pp), voltado para profissionais da indústria do plástico interessados em aprimorar conhecimento na resina polipropileno. O objetivo é oferecer uma visão geral sobre o polímero Polipropileno. Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de adquirir uma visão geral sobre a resina polipropileno, através das suas principais características e tipos, aditivação, processos de transformação e aplicação final. O curso será ministrado por Claudio Marcondes, Engenheiro de Materiais pela Universidade Federal de São Carlos, Pós Graduado em Marketing pela ESPM e Pós Graduado em Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica pela Unicamp. A FDTE fica na Rua Padre Eugenio Lopes, 361, Morumbi, São Paulo, Informações pelo telefone (11) 3031-7000, ramal 229, ou e-mail [educare@fdte.org.br](mailto:educare@fdte.org.br)

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

### **Expediente**

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

### **Comitê Editorial**

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas